



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0101 /17.

AUTOR: Vereador ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 10 FEV 2017




Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no Jornal Folha da Cidade, em sua edição **GERAL**, na página 4, de 09 de fevereiro de 2017, sob o Título "**Folha da Cidade: 36 anos com foco na "Morada do Sol"**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao jornal e a todos os jornalistas, que contribuem pelo sucesso alcançado a esse meio de comunicação, de grande importância para nossa cidade.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho" 09 de fevereiro de 2017.


ELIAS CHEDIEK
Vereador

Aprovado
Araraquara, <u>21 MAR. 2017</u>
_____ Presidente

Folha da Cidade:

36 anos com foco na "Morada do Sol"

NESTE BICENTENÁRIO DE ARARAQUARA, O JORNAL FOLHA DA CIDADE SE ORGULHA DE REGISTRAR OS FATOS DOS ÚLTIMOS 36 ANOS

Naquele esperançoso ano de 1981, circulou nas bancas de jornais de Araraquara a primeira edição da Folha da Cidade.

Ainda neste ano o ator político Ronald Reagan assumiu a presidência dos Estados Unidos e no Brasil o mais recente presidente militar, João Baptista Figueiredo, cogitava uma distensão política, ou seja, um relaxamento no regime autoritário.

O jornal nasceu da união do linotipista Jolindo Bulgique Freitas e a diretora comercial Aparecida Silberschmidt Freitas. Jolindo e Cidinha se conheceram no extinto Diário Araraquarense, do saudoso Roberto Barbieri. Depois vieram os "irmãos" da Folha: Juliane, Jolindo Júnior e Joemar.

Com foco no noticiário local, a Folha navega em sua quarta década e neste dia 9 de fevereiro completa 36 anos. A festa também dá carona para se comemorar o Dia Nacional do Gráfico, que ocorreu em 7 de fevereiro, já que o comandante Jolindo tem sua responsabilidade por estações gráficas.

Nas trincheiras de resistência à censura e lutando por uma imprensa livre, Jolindo e Cidinha abraçaram o movimento das Diretas-Já, estiveram ao lado da população de Araraquara durante os planos Sarney, Fernando Collor, Itamar, FHC, Lula e Dilma. Em 2015, Cidinha partiu para o andar de cima e Jolindo continua sua missão de produzir um jornal ético, transparente e independente.

COLABORADORES

Um jornal se faz com textos, imagens, gráficos, infográficos, arte final, diagramação, impressão, distribuição e por conta dessas tarefas inúmeros profissionais passaram pelo jornal desde a fundação.

Entre eles José Roberto Fernandes, Washington Celso de Almeida Leite, João Evangelista Ferraz, Marcelo Corrêa, Paschoal Gonçalves da Rocha, Luiz Zanini, Carlos Corrêa, Mauro Nery, Mário Zampieri, Plínio César Silva, Sérgio Martins, Valésca Mendonça. Evidente que todos que militaram no quartel da Folha são importantes para a história do jornal.

O publicitário Washington Leite, nos anos 90, editava uma página intitulada Panorama, um mosaico que abordava cultura, comércio, indústria e coluna social. O brilhante jornalista Luiz Zanini cobria a cidade geral, enquanto Carlinhos Corrêa editava o momento político. O esporte e outras editoriais tinham no comando o experiente José

Roberto Fernandes DNA

Folhas cidades do interior têm um jornal impresso com foco local. É mais fácil publicar matérias de agências nacionais. Para reforçar o DNA araraquarense da Folha da Cidade contra a capa da edição do dia 2 de fevereiro deste ano com nove chamadas.

Elas estão numeradas para facilitar a contagem: 1 - Prefeitura e Polícia Militar anunciam ações de melhorias na segurança pública. 2 - Vereadores sabatinam indicado para a Controladoria de Transporte. 3 - Ferroviária perde para o Corinthians. 4 - Trânsito na Avenida Estrada de Ferro oferece riscos a pedestres. 5 - Diretores do Comciar expõem situação difícil de entidades. 6 - Após indicação de Ze Luiz, galerias de águas pluviais são desentupidas na Via Expressa. 7 - Sarau cultural é proposta cultural para jovens neste sábado. 8 - Trecho da Vaz Filho vira cenário comum de acidentes e 9 - Tenente Santana pede a família manutentário.

Além das matérias locais, a Folha tem caderno cultural, classificados, editais, colunas sociais. O site do jornal é outro serviço oferecido gratuitamente e sem restrições.

"CAUSOS" DE CAMPEÃO DE VENDAS

Para agradar clientes e divulgar os serviços de reportagens sociais, o foto-

grafo Magrão do Clique (nome fictício) publicou no final dos anos 90, aos domingos, uma página na Folha basicamente, o material versava sobre fotos com legendas de casamentos, aniversários, batizados, inaugurações, esporte e personagens populares.

Tinha final de semana com 10 e até cinco even-

tos, recorda o profissional. "Eu selecionava as fotos, conferia os nomes na ficha do cliente e elaborava as legendas. Imprimia os textos em etiquetas adesivas e colava-os no verso da foto para não ter perigo de textos trocados", conta o fotógrafo.

(Colaboração: DIFINHO DA VILA)



A Jornalista Valésca Mendonça faz parte da equipe desde 2007



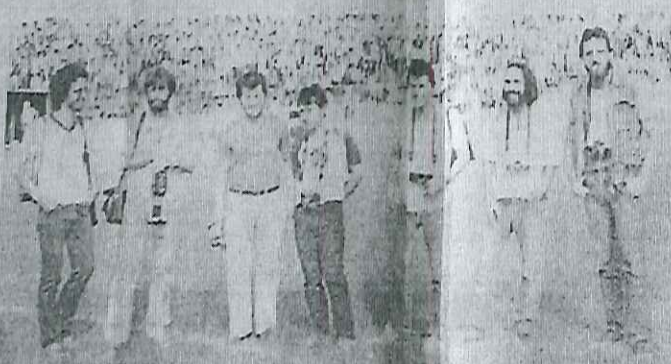
A Secretária Liliane Fiscarelli é a caçulinha da equipe, simpática e competente



A edição de número zero da Folha da Cidade



Jolindo, líder da oficina gráfica com José Roberto Tolaralli, Cláudio Francisco, Ademir Coelho, Toninho, Dilinho e outros companheiros. (Final dos anos 1970)



Jolindo Freitas, Teté Viviani e companheiros de imprensa. (A direita, o saudoso Mário Zampieri, o Marião, uma lenda no jornalismo fotográfico de Araraquara)

Folha da Cidade: 36 anos!

LUIS CARLOS BUDRAN*

A Folha da Cidade completa neste dia 9, 36 anos de existência, fundada pelo Jolindo de Almeida Freitas e por sua esposa, D. Aparecida Silberschmidt Freitas, de saudades a memória, ela que prematuramente nos deixou numa quinta-feira, 3 de julho, em plena euforia da Copa do Mundo de 2014.

Antigos funcionários do bojo extinto jornal, O Diário da Araraquara, e, consequentemente, com muito esforço, dedicação e luta fundaram a Folha, lida e distribuída em nossa cidade e em Aracaju, Brasília, Boa Esperança do Sul, Taboão, Cavalião, Pádua, Santa Lúcia, Riachão e Motuca.

É um jornal, ainda mais diário, conseguir completar quase quatro décadas em pleno funcionamento, neste complexo mundo moderno, tão plugado na internet, na Web, não pode deixar de ser considerado como resultado de uma façanha extraordinária, pois se observa que poucas publicações conseguem sobreviver nessa forte concorrência da mídia eletrônica, momentaneamente do interior.

Até mesmo os poderosos da capital, verdadeiros, têm diminuído sensivelmente o número de páginas, o que tem sido uma característica, não apenas nacional, mas também internacional, como relatam as notícias.

Escrevo na Folha há 30 anos, completados neste 2017, graças a bondade e a confiança de seus fundadores, os quais, em nenhuma ocasião, censuraram qualquer publicação, fosse ela crônica, artigo ou ensaio, dando-me total liberdade de manifestação de pensamento, evidentemente com a correlata responsabilidade.

Nesse tempo todo tive o privilégio de fazer amigos e colegas, entre os quais os saudosos Washington de Almeida Leite, Juliano Pazatti, Marco Stuchi e Paschoal Gonçalves da Rocha; dedicados funcionários, como os competentes Neusa Martin e Liliane Fiscarelli, o versátil Moacir Silberschmidt e jornalistas como o Manoel, como a eficiente e a capacitada Valésca Mendonça, além de tantos outros que ora a memória não consegue recordar, que tocam e tocam a Folha da Cidade com muita dedicação e entrega.

A importância da imprensa escrita não pode ser minimizada. Recente publicação no jornal O Estado de São Paulo informa que foi encomendada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República uma pesquisa para se conhecer qual o índice de confiança do brasileiro nos meios de comunicação.

A Pesquisa Brasileira da Mídia, realizada em agosto de 2016, informou que 60% dos entrevistados disseram que confiam sempre ou muitas vezes nas notícias publicadas em jornais, maior do que as de rádio e TV.

Se a confiança é significativa no que se refere às notícias, certamente o é muito maior com relação ao seu conteúdo, seja no editorial, seja nos comentários dos seus articulistas, jornalistas especializados nas mais diversas áreas do conhecimento, como na política, economia, ciência, literatura, arte e até mesmo no futebol e, não menos importante, com as entrevistas e as reportagens levantadas pelos profissionais sobre os mais vários assuntos de interesse do mundo, do País, do Estado, da cidade e região.

Mas os jornais não se limitam apenas a isso. Há muito mais, para o entretenimento do leitor a curiosidade dos horóscopos, a leitura das palavras cruzadas, as crônicas descontraídas de seus colaboradores, as cartas, os quadrinhos, as fotos e os acontecimentos na coluna social, enfim, uma gama imensa que o levam a passar o tempo e a conhecer um pouco mais sobre as coisas, as pessoas e os fatos.

Entretanto a credibilidade, a confiança não se limita às notícias, ao entretenimento, aos comentários. Vai muito mais além, porque o leitor acredita mais na propaganda do anunciante quando está escrita no papel, bem diferente daquela vista pelo computador, pelo smartphone, na TV, na internet ou escutada pelo rádio, mesmo porque tem mais tempo para analisá-la e assimilá-la.

É verdade que não há termo de comparação no que tange à rapidez do noticiário pela TV, rádio ou internet, em tempo real. Nesse aspecto a notícia veiculada por esses veículos de comunicação, com fotos, imagens, num verdadeiro cine em movimento, é imediata e imbatível, muito embora alguns jornais também tenham se atualizado, acompanhando essa tendência moderna, a qual se pode afirmar, com toda certeza, não ter mais volta ao passado.

Por isso é que uma efeméride como essa não apenas não pode ser esquecida, mas também deve ser registrada nos anais de Araraquara, que completará 200 anos em agosto.

Parabéns, portanto, ao Jolindo de Freitas, seu digno proprietário e a toda equipe, que não medem esforços para levar a cidade e à região, notícias, informações, cultura e entretenimento.

*Sociólogo